

“Banco não quer adiar empréstimos”

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve garantida pela missão do Banco Mundial (BIRD), em visita ao Brasil, na semana passada, a aprovação durante o ano-fiscal de 1992 da instituição, com início a 1º de julho próximo, de duas linhas de crédito (empréstimos estruturais) no valor de US\$ 300 milhões cada uma, destinadas à privatização e ao mercado de capitais nacional.

O chefe da missão do BIRD, Armeane Choksi, titular da divisão Brasil, disse a este jornal “não ser verdade que o Banco Mundial está querendo adiar os empréstimos para o ano-fiscal de 1993. Os empréstimos do BNDES serão encaminhados no ano-fiscal de 1992, que começa agora em

1º de julho”. Choksi já não se referiu com tal certeza a outros empréstimos setoriais solicitados ao BIRD pelo governo brasileiro, como os US\$ 500 milhões destinados a incrementar o comércio exterior.

“Para fazermos estes empréstimos macroeconômicos nós temos de estar satisfeitos com a situação macroeconômica do País. Estamos ainda num processo de análises macroeconômicas em relação ao Brasil, mas no futuro vamos ter estas análises”, afirmou.

Choksi confirmou a disposição da instituição multilateral a que pertence de conceder empréstimos de US\$ 1 bilhão ao País no próximo ano-fiscal. Frisou, porém, que neste montante há somente empréstimos relativos a investimentos não estruturais ou seto-

riais. “O governo brasileiro ainda não fez petição para este tipos de empréstimo, já discutidos no governo Sarney”, disse ele.

Choksi — que estava acompanhado de Demetri Papageorgiou, da Divisão Financeira, de Negócios e Indústria do banco para a América Latina, e Roberto Mosse — evitou comentário sobre a atual situação macroeconômica do Brasil, mas considerou que os empréstimos setoriais liberados para o México e o Chile aconteceram porque “as condições do México e do Chile são hoje diferentes das do Brasil”. Ele observou que a inflação nesses países baixou muito. No seu entender, ao adotar uma estratégia de não assumir compromisso com a queda rápida da inflação, o governo brasileiro sabe o que está fazendo. “Nós dei-

xamos ao governo a decisão de como fazer isto.”

A resistência do BIRD em não liberar empréstimos setoriais ao Brasil, ligados diretamente a reformas estruturais na economia brasileira, não está agradando ao governo. O titular do BNDES, Eduardo Modiano, considera tais empréstimos, como disse aos representantes do BIRD, “de ajustamento estrutural”, importantes para o Brasil e plenamente compatíveis com as medidas que o governo vem tomando em nível de comércio exterior, de reforma do sistema financeiro e outras. Para Modiano, qualquer análise macroeconômica da situação brasileira feita pelo BIRD, em “lato sensu”, deve ser avaliada como satisfatória, pois o Brasil está caminhando na direção das reformas recomendadas pelo BIRD.